



O PAPEL DO LUGAR NA GEOGRAFIA ESCOLAR: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS TRAJETÓRIAS DE MIGRANTES NORDESTINOS NO MUNICÍPIO DE ANGÉLICA/MS

Talita Pádua Dias da Silva¹
Marcos Leandro Mondardo²
Cleiton Soares Jesus³

RESUMO

A investigação que apresentamos aqui constitui uma análise do estudo de lugar na Geografia escolar, a partir das trajetórias de alunos (as) migrantes nordestinos na rede estadual do município de Angélica/MS, considerando suas vivências e experiências, ou seja analisaremos nesse texto o ensino da Geografia, tendo como ponto de partida a discussão de lugar corroborando com o contexto cultural na construção da identidade dos alunos (as) vindos da região Nordeste, uma vez que esses estudantes pertencem à cultura, crenças e memórias diferentes das atualmente vivenciado. Pois o lugar é a categoria geográfica que se refere ao espaço vivido, onde se estabelecem as relações próximas. O texto tem uma abordagem epistemológica sobre o “lugar” na formação do estudante, evidenciando as práticas docentes e o processo de ensino e aprendizagem, de modo que possa compreender a problemática do trabalho educacional, com foco nas metodologias ativas estímulo da formação estudantil e a construção social. E a partir dos dados analisados desta pesquisa podemos considerar a possibilidade de construção do conhecimento geográfico através da relação professor e aluno nordestino e não-nordestino, como algo relevante, levando em conta, o envolvimento dos mesmos no decorrer das aulas, respaldando nas memórias, histórias, e trajetórias.

Palavras-chave: Lugar; Migrantes; Multiplicidade; Trajetórias; Geografia Escolar.

RESUMEN

La investigación que aquí presentamos constituye un análisis del estudio del lugar en Geografía Escolar, a partir de las costumbres de algunos migrantes nororientales de la red estatal de la ciudad de Angélica / MS, considerando sus vivencias y vivencias, o analicemos esto. texto o enseñanza de De Geografia, mi punto de partida es discutir el lugar, corroborando el contexto cultural de construcción de identidad de dos estudiantes de la región Nordeste, ya que estos estudiantes pertenecen a diferentes culturas, creencias y recuerdos vividos actualmente. Por o lugar y categoría geográfica que hace referencia o espacio vivido, donde se establecen relaciones íntimas. El texto adopta una aproximación epistemológica al "lugar" de la formación de los estudiantes, destacando las prácticas docentes y el proceso de enseñanza y aprendizaje, para que sea posible comprender la problemática del trabajo educativo, enfocándose en metodologías activas, incentivando la formación del alumno y la construcción social. Y a partir

¹ Mestranda do Curso de Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, talita_padua_pd@hotmail.com

² Professor da Universidade Federal da Grande Dourados-UFGD, Credenciado ao Programa de Pós Graduação em Geografia, Mestrado e Doutorado, marcosmondardo@yahoo.com.br

³ Doutorando do Curso de Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados-UFGD cleitoncabelo1@hotmail.com



de dos datos analizados en esta investigación, podemos considerar la posibilidad de construir conocimiento geográfico a través de la relación del docente con el Nordeste y el Nordeste, como algo relevante, tomando en cuenta, o involucrando a los mismos dos para no cubrir las aulas, apoyando memorias, historias y costumbres.

Palabras clave: Lugar; Migrantes; Multiplicidad; Trayectorias; Geografía escolar.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é o resultado parcial de uma pesquisa em andamento sobre o conceito de “Lugar” no ensino da Geografia. Para isso consideramos os espaços cotidianos da Geografia escolar dos alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, nas escolas estaduais Senador Filinto Müller e Dr. José Manoel Fontanillas Fragelli, do município de Angélica, estado do Mato Grosso do Sul. Esse município recebeu muitas famílias nordestinas que vieram trabalhar na empresa sucroalcooleira ADECOAGRO. Esses migrantes nordestinos são oriundos dos estados do Nordeste como Sergipe, Alagoas, Bahia, Rio Grande do Norte e Pernambuco. A cultura desta região é muito conhecida pelo seu aspecto forte e marcante, como a culinária, as danças, as músicas, e a alegria de um povo e de uma região que, para os migrantes, se revive pela memória (ALBUQUERQUE, 2011). Assim, neste texto investigamos as vivências dos alunos imigrantes da região Nordeste⁴, que trazem consigo memórias, imaginações e conhecimentos, dentre outros, para um novo espaço e seus usos, e “os usos nos espaços estão cheios de encontros e interações. Tais encontros e interações podem ser vistos como naturalmente afetivos no sentido de agir, habitar e no apropriar o espaço” (HUTTA, 2001, p 35).

Para Tuan (1980) “o lugar, enquanto ‘mundo-vivido’, carrega em si a característica de ser centro de significações que nem sempre são objetivos e que trazem em si o encobrimento das subjetividades que assim se relacionam”. Nesse sentido, torna-se pertinente o ensino e a inclusão do conceito “Lugar” no meio

⁴ Nesta pesquisa, que se desenvolve no município sul-mato-grossense de Angélica, localizado na região Centro-Oeste do Brasil, consideram-se imigrantes os alunos advindos da região Nordeste.



escolar como forma de envolver os estudantes para uma ciência geográfica mais próxima da sua realidade, haja vista que estudar uma realidade conhecida torna-se um agente mediador no processo de ensino-aprendizagem, além de instigar a reflexão sobre o meio em que o estudante está inserido, contribuindo para a construção da identidade territorial.

Além deste trabalho analisar o ensino da Geografia no âmbito do conceito “Lugar” com foco nas vivências e experiências dos alunos vindos da região Nordeste, igualmente analisa as metodologias adotadas pelos docentes das unidades escolares em estudo, realizando um diagnóstico do ponto de vista metodológico, bem como das proposições didáticas

A pesquisa originou-se a partir de algumas inquietações provenientes da minha condição de professora de Geografia, em relação às práticas docentes e vivências dos alunos durante o processo de ensino e aprendizagem. Tais inquietações estão ligadas ao estudo e à discussão sobre o referente “Lugar”, considerado no ensino da Geografia e aplicado pelos docentes, pois o lugar é um conceito geográfico que se refere ao espaço vivido, onde se estabelece as relações próximas, o que se pode perceber pela afirmativa de Buttimer (1982), quando esse autor expõe que “o lugar é utilizado como principal conceito na abordagem humanística, cujas bases metodológicas estão associadas à fenomenologia e ao existencialismo -, pelo diálogo estabelecido entre o homem e seu meio, através dos símbolos e da ação” (BUTTIMER, 1982 p.56).

Assim, a pergunta que norteia a pesquisa é: Como os espaços da Geografia escolar contribuem para a formação dos estudantes Nordestinos e não-nordestinos como sujeitos sociais? Dessa forma a problemática deste estudo está associada à necessidade de compreender a relação que se faz entre as vivências sócio-espaciais dos alunos, ou, ainda, do lugar em que está inserido e a construção de conhecimentos geográficos nas escolas estaduais do município de Angélica/MS, considerando os seguintes questionamentos: i) Como o ensino da Geografia colabora pra a formação do aluno nordestino como sujeito social? ii) Como a Geografia escolar é trabalhada com esses alunos?



METODOLOGIA

Este trabalho é de caráter qualitativo e se realiza por meio de pesquisa de campo sobre o estudo do “Lugar” nos espaços cotidianos da Geografia escolar, sendo que “a pesquisa qualitativa considera cada problema objeto de uma pesquisa específica para a qual são necessários instrumentos e procedimentos específicos” (GÜNTHER, 2006 p. 56). Os sujeitos deste estudo são vinte cinco alunos nordestinos matriculados no Ensino Fundamental II e Ensino Médio na Rede Estadual de Ensino do estado de Mato Grosso do Sul, no município de Angélica/MS. Os dados coletados no período de março a novembro de 2020 visam avaliar do ponto de vista qualitativo, a formação do aluno enquanto ser crítico-pensante, baseados nos espaços cotidianos da Geografia escolar, por meio do estudo do lugar, considerando as vivências e experiências dos alunos nordestinos nas escolas pesquisadas.

A princípio foi realizado o levantamento bibliográfico baseado em livros, artigos e *sites* da internet, para sustentação teórica deste trabalho. A análise de documentos, como a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), livros e artigos, é a base para o levantamento dos dados teóricos da pesquisa, onde foi realizado o mapeamento das mudanças das habilidades posto em documento sobre a Geografia escolar. Após a leitura bibliográfica realizou-se o reconhecimento dos espaços onde se dará a investigação na pesquisa (observação e espaços físicos), oportunidade em que foi realizado o levantamento das turmas do Ensino Fundamental II das escolas estaduais do município de Angélica/MS.

Posteriormente à definição das instituições a serem observadas e os sujeitos a serem pesquisados, foi aplicado, para vinte e cinco estudantes, um questionário contendo trinta questões estruturadas (abertas e fechadas) através do Google Forms, a fim de verificar as práticas docentes, desenvolvimento das competências socioemocionais, bem como suas intenções e as tensões ocasionadas pela educação geográfica e a construção da identidade territorial. Por fim, foram realizadas entrevistas por meio do *google meet* com professores que ministram a disciplina de Geografia como forma de analisar como mediam o conhecimento e trabalham a valorização do “Lugar” dos estudantes.



LUGAR, ENSINO E TRAJETÓRIAS

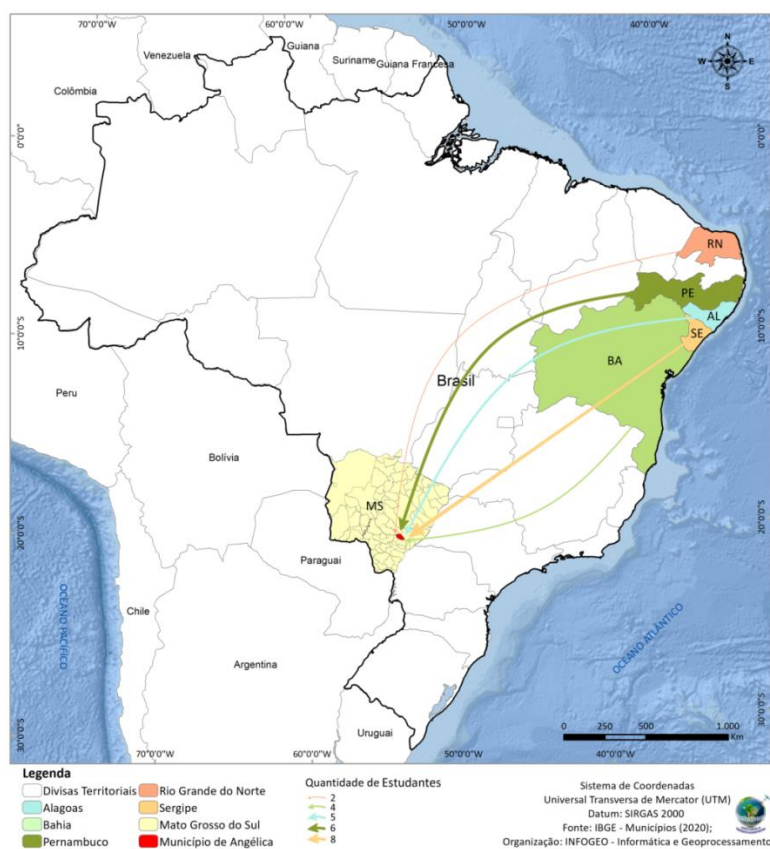
*“A vida não é a que a gente viveu, e sim a quem a gente
recorda, e como recorda para contá-la”*

Garcia Marquez (2014,p.45).

Todo ser humano, cidade, estado, país... constrói, produz ou vivência trajetórias: de um lugar onde vive e como se vive ou onde tudo termina. São “objetos” que vão se moldando no espaço, ganhando formas e jeitos de um ponto de lá e a outro acolá. Como já dizia Márquez “Viver para contar”, pois o recordar é uma forma de construir memórias, histórias, narrativas e aprendizagens. São nos encontros e desencontros, na saudade, na alegria ou tristeza, ilusões e decepções que vamos “tecendo” as nossas trajetórias. E de tanto andar chegamos em Angélica, uma *cidadzinha* com cerca de 11.080 habitantes segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), localizada ao Sul do Mato Grosso do Sul, que recebeu e recebe migrantes vindos da região Nordeste ⁵ mais precisamente dos estados de Sergipe, Alagoas, Bahia, Rio Grande do Norte e Pernambuco, para trabalharem na empresa sucroalcooleira ADECOAGRO, e juntamente com as famílias chegaram crianças e jovens que deram e dão continuidade aos seus estudos nas escolas estaduais como podemos observar no mapa abaixo:

⁵ É uma região marcada por muitos contrastes e pela diversidade de aspectos culturais, humanos e econômicos, ora como espaço de diversidade, ora como corpos de nordestinos que se movem, e experimentam mundos fora do lugar que lhes foi estabelecido, experimentam espacialidades que se projetam para além da superfície física do território brasileiro. O Nordeste é beleza, é urbana, é pobreza, é delicadeza, é vida, é morte, é religião, é dança é musica, é axé é seca. (PÁDUA, 2020.p. 5).

Figura 1: Fluxos migratórios de estudantes nordestinos para o município de
Angélica/MS



Elaboração: JESUS, S.C(2021) & PÁDUA, D.T (2021).

Para Albuquerque Jr. (2011), o Nordeste de árvores gordas, de sombras profundas, de bois pachorrentos, de gente vagorosa e às vezes arredondada quase que em sanchos-panças pelo mel de engenho, pelo peixe cozido com pirão, pelo trabalho parado e sempre o mesmo, pela opilação, pela aguardente, pela garapa de cana, pelo feijão de coco, pelos vermes, pela erisipela, pelo ócio, pelas doenças que fazem as pessoas inchar, pelo próprio mal de comer terra, como quer Gilberto Freyre⁶ E os migrantes nordestinos vieram segundo eles, pela busca de oportunidade e qualidade de vida, acompanhados pela rede de familiares que orientaram-vos sobre a oferta de empregabilidade disponível no município de Angélica.

⁶ Gilberto Freyre foi um dos mais importantes sociólogos do Brasil, tendo construído uma obra inteiramente dedicada à análise das relações sociais no período colonial brasileiro e como essas relações contribuíram para a formação do povo brasileiro no século XX. Seu destaque deu-se por defender uma teoria de que a miscigenação formaria uma população melhor e mais forte, ao contrário do que pensavam as teorias etnocêntricas, higienistas e eugênicas dos antropólogos e intelectuais do século XIX e XX.



Assim, considerando a multiplicidade de trajetórias do povo nordestino, não podemos colocar a Geografia escolar apenas como um objeto de estudo, precisamos compreendê-la em uma totalidade, mas para que isso aconteça é necessário exercer espírito crítico diante dos acontecimentos. E entender como se contrastam as vivências dos discentes, as experiências diárias no seu lugar e a produção de conhecimento no “espaço” por eles se torna relevante, haja vista que estudar uma realidade conhecida torna-se um agente mediador no processo de aprendizagem além de instigar a reflexão sobre o meio em que se encontra, contribuindo para a construção da identidade social, uma vez que esse aluno (a) pertence a um lugar que deixou marcas em sua formação, como assevera Santos(2004) “um lugar não é apenas um quadro de vida, mas um espaço vivido, isto é, de experiência sempre renovada, o que permite ao mesmo tempo, a reavaliação das heranças e a indagação sobre o presente e o futuro”. (SANTOS, 2004, p. 114). Assim, torna-se pertinente no ensino de Geografia e a inclusão da categoria ‘Lugar’ no meio escolar como forma de envolver os estudantes para uma ciência geográfica mais próxima da sua realidade.

Consideramos ainda ser imprescindível que o aluno (a) seja considerado(a) como ator participante do processo de (re)produção do espaço, não sendo tratado (a) como mero expectador de um espaço equânime, que não interfere em sua vida. O ensino de Geografia, portanto, pode ser a resposta para que esse estudante entenda qual o seu papel nesse contexto.

E ao receber alunos (as) da região Nordeste no meio educacional percebe-se características peculiares a ela, pelo fato de ser a região de colonização mais antiga do país e apresenta multiplicidades artísticas. E estudar o lugar é compreender as implicações sociais, culturais e econômicas de um determinado grupo social, é conhecer a si mesmo e as relações espaciais até então estabelecidas pelos sujeitos, e ainda mudar de espaço, implica em mudar de territorialidade como podemos observar na assertiva de Mondardo (2010) quando ele afirma que:

Mudar de espaço, portanto, implica em mudar de territorialidade que pressupõe, dentre outros elementos, “mudança” de significados, de símbolos, de modos de ver e sentir, de comunicação; relações que eram produzidas em outro território e que agora são produzidas em um novo espaço, em novo contexto, com novas pessoas e relações.



Assim, mudar de espaço é “carregar “ consigo valores de outros lugares que serão “adaptados /”contrastados” ano novo lugar, as novas pessoas e novas relações . (MONDARDO, 2010, p. 51).

Ou seja, a partir do lugar é possível compreender diversas escalas geográficas entre o mundo e o indivíduo. O cotidiano se torna basilar, e o ensino da categoria ‘lugar’ não deve ser visto meramente como um conteúdo geográfico, mas uma vivência importante a ser destacada pelos estudantes a partir das afetividades e simbolismos de cada um, e ainda “a experiência que abrange as diferentes maneiras através das quais uma pessoa constrói sua realidade” (TUAN 1983 p. 9).

Dessa forma, o nosso objetivo que desdobramos nesta pesquisa é de analisarmos, através das histórias, trajetórias e memórias dos estudantes nordestinos residentes no município de Angélica/MS, de como o lugar “interfere” ou “contribui” para a formação dos mesmos e seus desdobramentos, dentro do lugar de origem e não-origem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de ensino e aprendizagem sob uma ótica socioconstrutivista com base nos estudos de Vygotsky⁷ não se situa como uma exigência de um professor dotado de conhecimentos para um aluno que os recebe finalizado, mas como um processo que visa uma relação entre dois (professor e aluno) construindo junto o conhecimento. A mudança para que ocorra essa relação requer muito mais do professor e da sua ação didática, uma vez que, para ele, não basta ser um transmissor de conteúdos, mas um facilitador da aprendizagem, um mediador capaz de conhecer os alunos (as) e sua realidade socioespacial.

A professora que ministra a disciplina Geografia nas Escolas Estaduais Senador Filinto Müller e Dr. José Manoel Fontanillas Fragelli graduou-se em Licenciatura Plena em Geografia no ano de 2011 pela Universidade Estadual do

⁷ O psicólogo bielo-russo Lev Vygotsky (1896-1934) morreu há mais de 70 anos, mas sua obra ainda está em pleno processo de descoberta e debate em vários pontos do mundo, incluindo o Brasil. Vygotsky em seu curto tempo de vida converge para o tema da criação da cultura. Aos educadores interessa em particular os estudos sobre desenvolvimento intelectual. Vygotsky atribuía um papel preponderante às relações sociais nesse processo, tanto que a corrente pedagógica que se originou de seu pensamento é chamada de socioconstrutivismo.



Mato Grosso do Sul– UEMS. Começou a lecionar logo que se formou, completando, em 2021, 10 anos de docência. Atualmente possui Especialização e ministra 30 aulas/semana, nos turnos matutino e vespertino. Para ela, a Geografia é a disciplina que trata da descrição, análise e explicação das interações entre a sociedade e o meio num determinado espaço e das transformações decorrentes desta. Descreve, como sendo o papel dessa ciência na sociedade, “levar o sujeito a pensar a sua participação na sociedade”. Também acredita que o conteúdo definido pelos currículos oficiais para o Ensino Fundamental e Ensino Médio, corresponde ao que é exigido, no entanto, é necessário serem incluídas mais práticas. Sobre a sua seleção de conteúdos, a professora afirma que procura demonstrá- los de forma prática, de modo que os alunos possam entendê-los na realidade vivenciada.

Quanto ao interesse dos alunos pela disciplina Geografia, ela responde que a disciplina desperta bastante interesse a partir do momento que traz a teoria para a realidade dos mesmos como, por exemplo, assuntos referentes ao bairro, à cidade, ao estado etc. Ou seja, os estudantes participam ativamente das aulas quando se trata de assunto(s) direcionado(s) ao seu cotidiano. Nas suas aulas a professora destaca que utiliza ferramentas e métodos para tornar a aula mais dinâmica, tais como filmes, músicas, mapas mentais, elaboração de Fanzine, dentre outros. Para ministrar o conteúdo sobre Migração na turma do 7 ano, certa vez a mesma utilizou o Filme de animação protagonizado por Riley, uma menina de onze anos que entra em crise ao deixar a sua cidade natal por conta das migrações oriundas da procura por trabalho do seu pai. O desenvolvimento da atividade teve como objetivo estimular a reflexão sobre o tema proposto, após o alunado assistirem o filme à professora questionou-os se já migraram de cidade pelo mesmo motivo apresentado no filme, e como eles se sentem ao trocar de cidade ou estado. A atividade teve por finalidade fazer um engajamento do conteúdo discutido em sala com as vivências dos alunos (as) que vieram de outros lugares, tal qual da região Nordeste, sendo que o resultado da dinâmica foi considerado exitoso. Porém, ao estar ministrando o conteúdo geográfico a docente relata que enfrentou alguns desafios, como a indisciplina e a falta de interesse por parte de alguns alunos e que período das aulas remotas, é justamente a incipiência do acesso à internet por parte dos estudantes gerou dificuldades.

Com o intuito de analisar de que forma os alunos pesquisados se relacionam



como escola, com o estudo, com a disciplina Geografia, com o lugar onde moram e, ainda, de que forma fazem a relação entre a Geografia e o seu cotidiano e como a percebem na sua realidade, foi perguntado sobre o lugar em que vivem, sendo que os mesmos disseram que gostam de estudar e viver no município de Angélica/MS e que nas aulas de Geografia a professora procura envolvê-los no contexto cultural por meio da musicalidade, trechos de poemas, dentre outras linguagens, mas que sentem saudades do convívio com as pessoas da sua região de origem, e citam as festas, a religião, os costumes, entre outros. Diante do exposto, pode-se considerar essa saudade relatada no cotidiano vivido como os lugares marcados pelas suas multiplicidades territoriais relacionados às músicas, crenças, costumes, memórias, que fazem parte de sua trajetória migratória. Como afirma Massey (2005, p 148), “o espaço é justamente uma imbricação de trajetórias, sempre aberto ao inesperado”.

A partir dos dados analisados desta pesquisa podemos considerar a possibilidade de construção do conhecimento geográfico através da relação professor e aluno nordestino e não-nordestino, como algo relevante, levando em conta, o envolvimento dos mesmos no decorrer das aulas, respaldando nas memórias, histórias, e trajetórias. Para entender essas vivências de cada sujeito, foi necessário traçar o perfil socioemocional dos alunos e analisar como eles se relacionam com o lugar onde moram, com a escola e com a disciplina de Geografia, ou seja, os docentes ao ministrarem os conteúdos presentes nos referenciais, procuraram realizar o engajamento do tema proposto com a realidade próxima dos estudantes através de metodologias ativas, proporcionando-os um processo ensino-aprendizagem significativo.

A presente pesquisa até o momento apontou que mesmo diante de desafios na mediação do conteúdo geográfico, como, por exemplo, a indisciplina e a incipiência do acesso à *internet* no período pandêmico das aulas remotas, os docentes com suas práticas metodológicas conseguiram envolver os alunos. O ato dos professores ouvirem e reconhecerem as vivências e experiências dos estudantes, pode se configurar como uma importante estratégia na sua prática docente, auxiliando esses estudantes às novas descobertas, resgatando a trajetória migratória, e levando-os a uma maior compreensão do seu papel como sujeitos ativos na construção do espaço em que vivem atualmente.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho, procuramos analisar a categoria lugar considerando as trajetórias, experiências e vivências dos alunos (as) nordestinos nas escolas estaduais do município de Angélica/MS, torna pertinente para um maior entendimento na eficácia no processo de ensino das noções espaciais tendo em vista que cada estudante leva consigo uma bagagem de vivências sócio-espaciais, vivências estas adquiridas dentro do seu lugar de origem. Estas experiências devem ser trazidas para o interior da sala de aula, através de metodologias citadas acima no texto, as mesmas devem servir como ponto de partida para a construção dos saberes geográficos, pois o lugar nos permite abordagens amplas, e a partir dessa categoria é possível argumentar temáticas culturais, sociais, econômicas, políticas, religiosas, dentre outras, tendo em vista que no lugar há uma correlação de todas essas questões que ali notaliza- Portanto o “lugar” é conduzido neste texto como categoria chave, pois se refere à parcela do espaço mais próxima do sujeito, vivenciada cotidianamente. Ao reaver o lugar que o aluno (a) mora, suas vivências, suas experiências, suas memórias, com o espaço e a sociedade, a Geografia torna-se mais próxima e compreensível, pois atravessa a teoria apresentada nos livros, uma vez que é compreendida diariamente no convívio social. É necessário aproveitar a fala e as experimentações dos alunos (as) e considerá-los sujeitos ativos no processo de ensino aprendizagem, não como um receptor de informações prontas trazidas pelo professor (a) superior, que vai instituir a ele um conhecimento sistematizado, e sim partindo do pressuposto socioconstrutivista da educação, pois acreditamos que o conhecimento pode ser construído juntamente com docentes e discentes em sala de aula e que eles têm muito a contribuir com suas vivências nesse processo.

O ato de o professor ouvir e conhecer seus estudantes, também pode se configurar como uma importante estratégia na prática docente. Nesse caso, o docente quando ouve o seus educandos, o profissional da educação deixa de ser um transmissor de conhecimento e passa a ser um mediador, colaborando com o aprendizado, auxiliando em novas descobertas, construindo o conhecimento juntamente com os estudantes, pois ao valorizar as informações para aula pelos alunos, o professor irá construir uma visão mais abrangente, incluindo diferentes formas de apreender o mundo mostrado pelos discentes. E é justamente a partir da soma das experiências individuais



que o professor constrói sua aula, isto significa que no momento em que se valoriza a realidade do grupo de estudantes, resgata-se a sua história e sua identidade, e ao debater um espaço que conhecem, podem construir conceitos mais amplos, contribuindo no seu aprendizado, o que pode levá-los a uma maior compreensão do seu papel como sujeitos ativos na construção do espaço em que vivem.

Mediante o exposto, podemos analisar que é pertinente a valorização do lugar dos alunos (as) nordestinos e não-nordestinos, considerando suas multiplicidades culturais, e a forma que o docente faz a mediação dos conteúdos para o desenvolvimento da disciplina de Geografia para que os discentes possam desenvolver suas práticas sociais, não perdendo seu “entusiasmo” pela busca de conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Júnior Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 5ed, São Paulo: Cortez, 2011.

BUTTNER, Anna. **Aprendendo o dinamismo do mundo vivido**. In: CHRISTOFOLLETTI, Antônio. **Perspectiva da Geografia**. São Paulo: Difel, 1982, p.56.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: esta É a Questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, DF, v. 22, n. 2, p. 201-210, mai./ago. 2006.

HUTTA, J. S. Geografias de Geborgenheit. Além da sensação de segurança e do medo do crime. **Ambiente e Planejamento D. Sociedade e Espaço**. São Paulo, 2019 p.35.

MARQUEZ, Garcia. **Viver para contar**, São Paulo, 11ªed, 2014

MASSEY, Doreen. **Pelo Espaço**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980.

MONDARDO, Marcos Leandro. **Território Migrantes: transteritorialização e identidades em Francisco Beltrão / PR**. Dourados, MS: Editora da UFGD, 2012.

RELPH, Edward. **As bases fenomenológicas da Geografia**. **Revista Geografia**. Rio Claro, vol. 4, n. 7, p. 1-25, 1979

SANTOS, Milton, **Por uma Geografia Nova; da crítica da geografia a uma geografia crítica**. 6 ed. São Paulo; Editora de São Paulo, 2004.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980



XIV ENCONTRO NACIONAL DE
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM
GEOGRAFIA

EDIÇÃO ONLINE

10 À 15 DE OUTUBRO DE 2021

ISSN: 2175-8875

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência.** DIFEL, São Paulo, 1983.

KOZEL, Salette **Didática de geografia: memórias da terra; o espaço vivido.** Contexto, 1994.